



# EDUCAÇÃO EM FOCO

## 23 e 24 de março de 2021



### O ENSINO REMOTO EM MINAS GERAIS E SUAS LIMITAÇÕES

**Kerollyn J. B. S. SILVA<sup>1</sup>; Denise L. Ranieri<sup>2</sup>**

#### RESUMO

A pesquisa analisa a implementação da educação remota na Rede Estadual de Minas Gerais em tempos de pandemia. No estado, foi desenvolvido um plano de estudos em casa, o qual apresenta pontos positivos e limitações. Assim, o objetivo deste estudo é analisar, por meio de relato de experiência e utilizando de documentações e pesquisas publicados, qual a real efetividade da educação remota no estado através das estratégias elaboradas como solução. Dessa forma, observa-se que as medidas propostas são em parte eficientes, já que não corroboram para uma real inclusão e mínima igualdade do processo educativo.

**Palavras-chave:** Pandemia; Educação; Plano de Ensino Tutorado.

#### 1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia causada pelo novo vírus, cientificamente identificado como SARS-COV-2, também conhecido como HCoV-19 (ANDERSEN, 2020), a Organização Mundial da Saúde (OMS), diversos governos e instituições indicaram o distanciamento e o isolamento social como estratégias para o não agravamento da pandemia e lotação dos sistemas públicos e privados de saúde e funerários (COUTO, COUTO, CRUZ, 2020). Dessa forma, os países foram obrigados a se reinventarem em vários setores para que o fornecimento de serviços básicos não deixasse de chegar à população, entre eles, a saúde e a educação.

No Brasil, foi aprovado um parecer com diretrizes para a educação básica e superior durante a pandemia pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE). Foi autorizado que os sistemas de ensino computassem atividades não presenciais para cumprimento de carga horária de acordo com deliberação própria de cada sistema (MEC, 2020). O CNE listou uma série de atividades não presenciais que podem ser utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia que incluem o uso de meios digitais, como videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio e material didático impresso.

O estado de Minas Gerais publicou em 22 de abril de 2020, no site da Secretaria de Educação, a resolução oficial nº4310/2020, a qual regulamentou, no âmbito das escolas estaduais de ensino de Minas Gerais, as normas para a oferta de regime especial de atividades não presenciais durante o período de emergência e de implementação das medidas de prevenção ao contágio e enfrentamento

<sup>1</sup>Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: kerollyn.santo@alunos.ifsulde Minas.edu.br

<sup>2</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [ranieridenise6@gmail.com](mailto:ranieridenise6@gmail.com)

da pandemia (SEE, 2020). Dessa forma, foram disponibilizadas algumas ferramentas de estudos online, como a plataforma Estude em Casa, que serve tanto para os professores quanto para os alunos da rede estadual. O objetivo então desta pesquisa, é analisar a forma e as ferramentas de ensino que o estado de Minas Gerais vem trabalhando e qual sua efetividade no aprendizado.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa, realizada no início do ano de 2021, consiste em um relato de experiência baseado na realidade vivenciada no Programa Institucional de Residência Pedagógica com o intuito de aperfeiçoamento para atuar neste. Para tanto, utilizou-se de artigos e pesquisas publicadas em plataformas online acerca da temática, tanto no período da pandemia quanto anterior, que pudessem contribuir para a pesquisa. Dado o recorte, os materiais desenvolvidos pelo estado de Minas Gerais foram a base para a análise da problemática, no entanto também foram utilizados documentos publicados pela Secretaria de Educação e pelo Ministério da Educação no ano de 2020, como também a pesquisa realizada pela TIC Domicílios em 2019.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O ensino remoto que vem sendo utilizado na educação no cenário de pandemia pode ser facilmente confundida com educação à distância (EaD). A EaD envolve, por exemplo, planejamento anterior, considerando o perfil do aluno e do docente e desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem (MAIA, MATTAR). Já o ensino remoto emergencial, conforme afirmam Hodges et al. (2020) apud Arruda (2020) é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise.

O Brasil apresenta propostas difusas à esta situação, as quais refletem a falta de liderança do Ministério da Educação, apresentando a medida provisória que retirou a obrigatoriedade de cumprimento de 200 dias letivos, mantendo a carga horária mínima nos diferentes níveis educacionais e, além disso, tomada de decisões a respeito do modelo de funcionamento da educação básica ficou sob os cuidados dos estados (ARRUDA, 2020).

Considerando o contexto, o estado de Minas Gerais desenvolveu a plataforma online Estude em Casa. Nesta é possível encontrar guias auxiliares para o estudo em casa como o Plano de Estudo Tutorado (PET), o Conexão Escola e o Se Liga na Educação. O primeiro consiste em um caderno de atividades com instruções, dividido por blocos de etapas de ensino, o PET é o único considerado um modelo instrucional, que além de trazer o conteúdo, norteia o aluno por onde começar, quando e como fazer as atividades (LEÃO, OLIVEIRA, MANDÚ, 2020). O Conexão Escola consiste em um aplicativo para smartphones que possibilita o acesso pelo celular da função chat, a qual permite que

os alunos mandem suas dúvidas diretamente para os professores. Por fim, o Se Liga na Educação oferece aulas através de canal de televisão, a instrução da plataforma Estude em Casa é de que os alunos utilizem as teleaulas como complementação aos Estudos Tutorados.

Apesar das tentativas do estado, as desigualdades no acesso e usos da internet em muitas áreas urbanas periféricas e zonas rurais reforçam as diferenças marcadas por vulnerabilidades sociais (COUTO, COUTO, CRUZ, 2020). A pesquisa da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) Domicílios apontou que enquanto 92% da classe média está conectada, apenas 48% da população de baixa renda, classes D e E, têm algum tipo de acesso à Internet, quase sempre via celular (TIC DOMICÍLIOS, 2019). Além disso, os usuários do aplicativo relatam que suas funcionalidades não são compatíveis com celulares antigos (OLIVEIRA, et al, 2021). Para assistir os programas exibidos nos dois canais abertos de televisão é imprescindível o acesso à energia elétrica, aparelho de TV e também residir em áreas que recebam o sinal desses canais, os quais chega a apenas 183 dos 853 municípios (*ibidem*, 2021).

Outra problemática que pode ser observada ao analisar a prática do ensino remoto é a falta de adaptação das aulas presenciais para o ambiente virtual. Um dos motivos para a baixa adesão dos alunos ao ensino remoto está relacionada com a dificuldade que os alunos têm em se adaptar às estratégias de formação que são diferentes das adotadas na educação presencial, o paradigma que, para a totalidade dos alunos e a imensa maioria dos responsáveis, era a única referência existente (OLIVEIRA, et al, 2021). Como coloca os autores Leão, Oliveira e Mandú (2020, p.6) não é aceitável que as metodologias de ensino sejam simplesmente transferidas do modelo presencial para o modelo a distância, é preciso que esse ensino seja reinventado de forma que se mostre tão eficiente quanto o ensino presencial.

Por fim, outro ponto importante, é que não foram encontradas ações ou estratégias destinadas aos alunos da educação especial, quilombola, indígena e da educação de jovens e adultos, os dados analisados sugerem, portanto, que a Secretaria minimizou ou ignorou as especificidades desses alunos e suas regiões linearizando a oferta da educação remota (OLIVEIRA, et al, 2021).

## **5. CONCLUSÕES**

Ainda que o ensino remoto não substitua o presencial ele é necessário na situação de crise, na tentativa de manter os laços entre alunos e professores para que não haja uma grande evasão e uma lacuna na educação. Entretanto, percebemos que os órgãos públicos estão encontrando muita dificuldade para oferecerem uma educação que chegue a todos e ainda mais de qualidade. Nota-se que os materiais elaborados não chegam a uma parcela da população e para a minoria é inexistente. Além disso, a maior parte dos professores não têm formação adequada, o que dificulta a elaboração

de aulas atrativas e que facilitem o processo de ensino-aprendizagem neste meio.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica -RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES Brasil. Meus agradecimentos.

## REFERÊNCIAS

ANDERSEN, K. G. et al. **The proximal origin of SARS-CoV-2**. Nat Med 26, 450–452, 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. EmRede - Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.

COUTO, Edilece Souza; COUTO Edvaldo Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. **#FIQUEEMCASA: Educação na Pandemia da COVID-19. Interfaces Científicas – Educação**. Ed. v.8 n.3 Fluxo Contínuo, 2020.

LEÃO, Marcos Lorrان Paranhos; DE OLIVEIRA, Maria Tereza Damasceno; MANDÚ, Thamyris Mariana Camarote. **EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PANDEMIA: Políticas Públicas do Estado de Minas Gerais, Brasil, no Enfrentamento da Crisedo Novo Coronavírus**. In: Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. Pearson Prentice Hall, 2008.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Portal do Ministério da Educação. MEC. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=89051>>. Acesso em: 02 março de 2021.

OLIVEIRA, B. R; OLIVEIRA, A. C. P; JORGE, G. S.; COELHO, J. F. **Implementação da Educação Remota em tempos de pandemia: análise da experiência do estado de Minas Gerais**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84-106, jan./mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.13928>

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Resolução SEE N°4.310/2020**. Governo do estado de Minas Gerais. SEE. 2020. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4310-20-r%20-%20Public.%2018-0420.pdf>>. Acesso em: 02 de março de 2021.

TIC DOMICÍLIOS. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**. Comitê gestor da internet no Brasil. São Paulo, 2019. Disponível em: <[https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028\\_tic\\_dom\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028_tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf)> Acesso em: 02 de março de 2021